

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM MÚSICA**

SARA AIMÉE IHUARAQUI NOGUEIRA

**Vivência musical com bebês de 1 ano e 6 meses a 2 anos e 6 meses de idade:
um relato de experiência do desenvolvimento musical no programa BBS do
Infante Cultural (Manaus-Am).**

**MANAUS
2024**

SARA AIMÉE IHUARAQUI NOGUEIRA

Vivência musical com bebês de 1 ano e 6 meses a 2 anos e 6 meses de idade: Um relato de experiência do desenvolvimento musical no programa BBS do Infante Cultural (Manaus-AM)

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo apresentado à disciplina TCC do Curso de Música da ESAT/UEA.

Orientador: Professora M.M. Bárbara Bianca Carvalho Soares.

**MANAUS
2024**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM MÚSICA
TERMO DE APROVAÇÃO**

SARA AIMÉE IHUARAQUI NOGUEIRA

**Vivência musical com bebês de 1 ano e 6 meses a 2 anos e 6 meses de idade:
Um relato de experiência do desenvolvimento musical no programa bbs do
infante cultural (Manaus-Am).**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Música, Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Bárbara Bianca Carvalho Soares – Orientador (a)



Prof. Me. Igor Jouk – Membro da banca



Prof. Dra. Miroslava Trykova Krastanova – Membro da banca

Manaus, 09 de fevereiro de 2024.

**Vivência musical com bebês de 1 ano de idade:
Um relato de experiência do desenvolvimento musical no programa BBS do
Infante Cultural (Manaus-AM)**

*Sara Aimée Ihuaraqui Nogueira ¹
UEA - Universidade do Estado do Amazona*

*Bárbara Bianca Carvalho Soares ²
UEA - Universidade do Estado do Amazonas*

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo principal relatar a experiência vivenciada pela pesquisadora principal deste trabalho acadêmico, como professora auxiliar de música no Espaço Cultural Infante, mais especificamente narrar as atividades realizadas nas aulas e descrever as experiências acerca do programa BBS e a vivência musical desenvolvida pelos bebês na faixa etária de um ano e seis meses a dois anos e seis meses de idade, em um período de cinco meses (maio a setembro de 2023). O trabalho foi desenvolvido com a apresentação do Espaço Cultural Infante referente à pesquisa, a fundamentação teórica da abordagem pedagógica de Reggio Emilia, o qual é a base de inspiração para criação do espaço, teóricos dos métodos ativos que fundamentam as atividades práticas-metodológicas das aulas de música, descrições do programa BBS, narrações das atividades das aulas de música e resultados observados ao longo dos cinco meses. Esta pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa e o método utilizado é uma narrativa das experiências da pesquisadora responsável, o qual ocorreu através da descrição do procedimento metodológico, por meio de relatórios e descrição das aulas e atividades observadas no período de cinco meses (maio a setembro de 2023) assim como a análise de forma reflexiva, dessa vivência dos bebês dentro do programa BBS no Espaço Cultural Infante. Tendo observado determinados aspectos no desenvolvimento musical no Espaço Cultural Infante especificamente dentro do programa BBS, para as realizações de atividades com aperfeiçoamento e adaptação dos métodos ativos da pedagogia musical resultando em uma vivência musicológica em atividades práticas e relacionando aos conceitos básicos reggianos.

Palavras-chave: Vivência Musical. Reggio Emilia. Atividades práticas-metodológicas. Métodos Ativos. Programa BBS

**Musical experience with 1-year-old babies:
An experience report on musical development in the BBS program at Infante
Cultural (Manaus-AM)**

Abstract: The main objective of this research was to report the experience of the main researcher of this academic work, as an assistant music teacher at Espaço Cultural Infante, more specifically to narrate the activities carried out in classes and describe the experiences regarding the BBS program and the musical experience developed by babies in the age group of one year and six months to two years and six months of age, over a period of five months (May to September 2023). The work was developed with the presentation of the Espaço Cultural Infante regarding the research, the theoretical foundation of the Reggio Emilia pedagogical approach, which is the basis of inspiration for creating the space, theoreticians of the active methods that underlie the practical-methodological activities of the classes of music, descriptions of the BBS program, narrations of music class activities and results observed over the five months. This research consists of a qualitative approach and the method used is a narrative of the experiences of the responsible researcher, which occurred through the description of the methodological procedure, through reports and descriptions of classes and activities observed over a period of five months (May to September 2023) as well as the reflexive analysis of this experience of babies within the BBS program at Espaço Cultural Infante. Having observed certain aspects of musical development at Espaço Cultural Infante specifically within the BBS program, to carry out activities with improvement and adaptation of active methods of musical pedagogy resulting in a musicological experience in practical activities and relating them to basic Reggioian concepts.

Keywords: Musical Experience. Reggio Emilia. Practical-methodological activities. Active Methods. BBS Program

¹ Graduando do Curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

² Professor e orientador do Curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Introdução

A vivência musical iniciada nos primeiros anos de vida do ser humano traz benefícios importantes no desenvolvimento motor, sócio afetivo, sensorial, intelectual e é um grande aliado para estimular a fala e escuta atenta do bebê. De acordo com Mateiro e Ilari (2013, p.103, apud Willems 1970[1956], p.71, tradução nossa), “A vivência musical como o fio condutor de toda aprendizagem. Enfatiza que “é muito importante que a criança viva os fatos musicais antes de tomar consciência deles”. Primeiramente é preciso viver e fazer música, depois, pensar sobre ela. Segundo Willems, pretende-se ensinar noções abstratas em idade muito precoce, quando seria mais fácil aguardar a idade em que as abstrações passam a fazer parte do universo possível de uma criança.”

É nesse contexto de vivência musical que o Espaço Cultural Infante está inserido, com propostas que visam promover o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e criativo na primeira infância.

O Espaço Cultural Infante foi criado no ano de 2019, no bairro Adrianópolis, na zona centro-sul, localizado na Cidade Manaus, Amazonas. O Infante apresenta vários programas culturais, em sua maioria, voltados para os anos iniciais da criança, esses programas são: Baby Infante, *BBS (Baby Before School)*, Pré-Kids, Kids e Kids +.O Espaço físico tem o objetivo de receber as crianças e seus acompanhantes em um ambiente familiar, seguro e acolhedor para que elas se sintam ouvidas e compreendidas, e as famílias possam participar de forma ativa na construção do desenvolvimento afetivo socioemocional e cognitivo da criança. O ambiente físico conta com uma área lúdica, uma biblioteca infantil, salas temáticas para a realização das aulas, jardim para atividades externas e materiais pedagógicos que auxiliam e potencializam as habilidades cognitivas e socioemocionais da criança.

Será ressaltado apenas o programa *BBS (Baby Before School¹)*, o qual atualmente a autora vivencia como uma das professoras que compõem esse programa e também auxilia a professora de música que atua de forma direta no desenvolvimento das atividades de música dos bebês.

O *BBS* é um curso anual dedicado ao primeiro contato dos bebês da faixa etária de 1 ano e seis meses a 2 anos e seis meses de idade, com o objetivo principal de permitir uma experiência única de adaptação de rotina, visando de forma futura o ingresso deles no contexto escolar. O foco do programa é a socialização dos bebês com a promoção de diversas atividades diárias que são realizadas nos dias úteis semanais de segunda-feira a

¹ Bebê antes da escola (Tradução nossa).

sexta- feira, atualmente apenas nos horário das 8h15 até as 11h15, da manhã. Essas atividades são chamadas de eixos temáticos, são elas: Funcional Baby, atividades que promovem o desenvolvimento psicomotor, promovendo vivências interativas que proporcionam a movimentação do bebê. Música e diversão, que são atividades musicais que tem o objetivo de incentivar a linguagem oral, expressão corporal e gosto musical do bebê. Teatro Infante incentiva a expressão verbal e corporal de acordo com os mais variados temas abordados, através de aulas temáticas baseadas em literaturas que ampliem a imaginação do bebê. Infante sensorial, o qual possibilita o uso de todos os sentidos do bebê através de atividades exploratórias com auxílio de diversos materiais que estimulem o crescimento cognitivo, o desenvolvimento da linguagem, habilidades motoras grossas e finas do bebê. E o infante bilíngue, que tem objetivo de estimular os bebês desde cedo a conviver com mais de um idioma, utilizando o lúdico e desenvolvendo através de músicas e atividades que estimulem o idioma da língua inglesa na vivência do bebê.

Uma das inspirações para a criação do Espaço Cultural Infante são as concepções filosóficas e metodologias abordadas em escolas que estão localizadas especificamente na cidade italiana chamada *Reggio Emilia*, que têm abordagens voltadas para um ensino de protagonismo da criança, onde a mesma carrega dentro de si potencialidades ilimitadas em busca da construção de significados e aprendizagem. De acordo com Pereira (2021) a abordagem Reggiana, foi constituída sobre alguns princípios iniciais, que integram o trabalho desenvolvido ao longo dos anos nas escolas de Reggio Emilia, a primeira é o trabalho colaborativo, é a união das famílias das crianças, professores, escola e a comunidade que se integram com o objetivo de garantir a qualidade da educação das crianças. A segunda é respeitar os protagonistas da educação (crianças, professores e família). O terceiro é respeitar os direitos, potenciais e competências da criança, assim como reconhecer que o campo da educação infantil não é um campo limitado, pois temos muito que aprender com elas e sobre elas. A quarta é construir uma escola que respeite os direitos, potenciais e competências da criança, visando sempre manter as parcerias educacionais entre a escola, família e a criança.

O objetivo do trabalho é fazer um relato dessa experiência como professora auxiliar de música narrando as atividades realizadas nas aulas e descrevendo as experiências acerca do programa BBS, cujo projeto proporcionou muito aprendizado profissional e pessoal à autora, despertando interesse acadêmico sobre o tema “a vivência musical com os bebês”.

Neste contexto, este relato objetiva narrar atividades e o desenvolvimento dos bebês nas aulas de música no período de 5 meses (maio, junho, julho, agosto e setembro), a fim de buscar responder quais foram as estratégias e atividades prático-metodológicas usadas para o funcionamento das aulas de musicalização para os bebês .

A metodologia utilizada neste artigo segue uma abordagem qualitativa e por se tratar de um relato de experiência o método utilizado é uma narrativa das experiências da autora, descrevendo o procedimento metodológico e prático de aulas e atividades observadas em um período de 5 meses e analisar, de forma reflexiva, essa vivência dos bebês dentro do programa BBS no Espaço Cultural Infante. Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas: análises das observações das aulas, relatórios e registros fotográficos, em vídeo e imagens de materiais, do espaço e atividades realizadas durante as aulas de música e em atividades musicais diárias como acolhida e momentos após o lanche.

Neste trabalho, o primeiro capítulo de **Fundamentação teórica para a realização das atividades e escolha de conteúdos** em que serão abordados aspectos dos teóricos que fundamentam tanto a Filosofia e metodologia de abordagens Reggioianas como também teóricos da pedagogia musical que fundamentam os planejamentos das aulas da professora de música. O segundo capítulo deste trabalho é nomeado de **“Conhecendo melhor o programa BBS”**, em que serão apresentados o funcionamento do programa BBS e a rotina dos bebês.

No terceiro capítulo nomeado como **"A vivência musical no cotidiano do BBS"**, nesta fase do trabalho, foram pontuadas as observações da autora a respeito das aulas de música com os bebês e descritas as atividades e a interação que os bebês têm com a música. O quarto capítulo nomeado de **Resultados observados/ Reflexões sobre os resultados da proposta**, neste capítulo, disserta-se acerca dos resultados obtidos das observações das aulas de música com bebês, seus aprofundamentos e experiências vivenciadas no campo da pesquisa. E, por fim, no quinto e último capítulo, as **considerações finais** do presente trabalho.

1. Fundamentação teórica para a realização das atividades e escolha de conteúdo

As propostas de conteúdos e atividades, desenvolvidas com os bebês do Infante Cultural, têm inspiração nos métodos e na filosofia de uma cidade localizada no norte da Itália, chamada de Reggio Emilia, o qual tem reconhecimento mundial pelo trabalho que é realizado em prol da educação. Em Reggio Emilia existe um conjunto com 33 escolas que contemplam as faixas etárias de três meses a seis anos de idade, sendo elas mantidas pela autoridade local ou por meio de acordos com cooperativas. A teoria e prática andam juntas, surgindo em contexto histórico, cultural e político. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, os moradores que viviam em Reggio Emilia se uniram em prol de reconstruir sua cidade e com ajuda de toda a comunidade através de vendas de tanques de guerra, cavalos e

caminhões que foram deixados pelos alemães, construíram uma escola. (Rinaldi, 2012) E foi com essa união que inspirou uma nova forma de ensino baseada em três protagonistas centrais, as famílias, as crianças e a escola.

Outra fundamentação teórica que será abordada no presente artigo, se refere aos teóricos da pedagogia da música do séc. XX, que fundamentam os planejamentos das atividades práticas-metodológicas das aulas de música, porém, esse trabalho terá ênfase em apenas três teóricos: Dalcroze (1865-1950), Kodály (1882-1967) e Willems (1890-1978). Por se tratar de pedagogias musicais utilizadas nos planejamentos da professora de música.

1.1 A abordagem de Reggio Emilia

Segundo Matias e Camargo (2018), a abordagem pedagógica de Reggio Emilia é diferente no que diz respeito aos saberes das crianças. Ela é baseada na pedagogia da escuta, onde a criança é sujeito do seu próprio conhecimento, portanto considerada protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem visa reconhecer a criança como agente de mudanças e transformação e que elas efetivamente estabeleçam relações de confiança para a construção de uma autonomia criativa.

A pedagogia da escuta trata o saber como algo construído, em perspectiva e provisório, e não a transmissão de um corpo de conhecimentos que transforma o outro num igual. Para cada questão é preciso abrir-se para a diversidade. A documentação em Reggio Emilia torna o trabalho pedagógico visível, pois visualiza os processos de aprendizado das crianças, a busca pelo sentido das coisas e as formas de construir o conhecimento.

Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música (Edwards, 2016).

Loris Malaguzzi (1920-1994) era pedagogo e foi o inspirador fundamental da pedagogia e da experiência nas escolas municipais de Reggio Emilia. Após saber do movimento criado pela comunidade de Reggio Emilia visando construir essa nova escola, com a união de toda a comunidade, o pedagogo Malaguzzi, que morava em uma cidade vizinha, se apresentou como um simpatizante desse movimento e foi convidado a participar desse intento, juntamente com a comunidade que o convidou para ser unirem em torno dessa empreitada (Rinaldi, 2012). Segundo Edwards (2016), “Uma vez que o sistema surgiu a partir de um movimento de colaboração entre os pais, houve, desde o início, um

reconhecimento explícito da relação ou da parceria entre os pais, os educadores e as crianças”

Segundo Matias e Camargo (2018) Malaguzzi, juntamente com outros educadores, buscaram caminhos para auxiliarem a construção da abordagem pedagógica Reggiana, as quais seguem princípios voltados para um ensino de protagonismo da criança, no qual esta carrega, dentro de si, potencialidades ilimitadas em busca da construção de significados e aprendizagem.

Para que se chegassem em uma abordagem filosófica e metodológicas voltadas para um ensino de protagonismo da criança, foi necessário se inspirar em autores como Piaget, Lev Vygotsky, John Dewey e Maria Montessori.

Para que Reggio se tornasse o que é hoje, os educadores entraram em diálogo com outras abordagens e assim estudaram, refletiram e criaram os próprios significados. Se inspiraram em autores como Piaget, Lev Vygotsky, John Dewey e Maria Montessori. É importante destacar que citam Maria Montessori como se fosse a mãe de Reggio, mas que assim como filhos se tornam independentes, a escola também seguiu seu próprio curso (apud Dahlberg; Moss, 2014)

Segundo Matias e Camargo (2018), a Abordagem de Reggio Emilia não foca na alfabetização na primeira infância, com filas, carteiras, rotina, em que o aluno é um ser passivo de conhecimento, apenas reproduz o que o professor transmite, não fazendo parte da abordagem que, na verdade, insere a criança como protagonista na construção crítica dos seus conhecimentos. Essa abordagem pedagógica utiliza projetos, e não planos de aula, podendo ser projetos curtos e/ou longos, nos quais as crianças baseiam suas criações. O projeto não pode ser pronto, precisa ser modificado conforme o percurso, acolhendo a curiosidade e necessidade das crianças.

A essência do projeto de investigação se dá pelo fato de que o desencadeador do projeto pode partir da criança sobre o interesse dela em aprender um determinado assunto. Sendo assim, ao decidir sobre qual assunto será trabalhado, as crianças irão relatar quais são as suas inquietações e dúvidas sobre o que será abordado.(Matias; Camargo, 2018)

1.2 Teóricos que fundamentam a pedagogia Reggiana

De acordo com Pereira (2021) a abordagem Reggiana, foi constituída sobre alguns princípios iniciais, que integram o trabalho desenvolvido ao longo dos anos nas escolas de Reggio Emilia, a primeira é o trabalho colaborativo, é a união das famílias das crianças, professores, escola e a comunidade que se integram com o objetivo de garantir a qualidade da educação das crianças. A segunda é respeitar os protagonistas da educação (crianças,

professores e família). O terceiro é respeitar os direitos, potenciais e competências da criança, assim como reconhecer que o campo da educação infantil não é um campo limitado, mas com variadas linhas de saber pois temos muito que aprender com elas e sobre elas. A quarta é construir uma escola que respeite os direitos, potenciais e competências da criança, visando sempre manter as parcerias educacionais entre a escola, família e a criança.

Ciari (1923-1970) e Loris Malaguzzi (1920-1994), juntamente com outros educadores, dialogaram sobre teóricos e suas filosofias e metodologias por eles consideradas compatíveis ao contexto social, político e educacional representativos do seu ideal filosófico e criou a metodologia reggiana.

O acúmulo de energia, entusiasmo e sensata preocupação geraram a “decolagem” da educação para a primeira infância na Itália. Os debates iniciados por Ciari ativaram as pessoas, que, por sua vez, ajudaram-no a formular muitas de suas ideias fundamentais. Loris Malaguzzi participou desses intensos debates; (Edwards, 2016.p. 33)

Os educadores de Reggio se inspiraram no pensamento de Piaget (1896-1980), em especial na importância por ele atribuída em sua visão de que o objeto do ensino é oferecer condições de aprendizado. A criança se desenvolve se ela estiver num espaço rico de materiais.

Para Piaget, o indivíduo assimila o estímulo e, após uma interação ativa, emite uma resposta, ou seja, o conhecimento adquirido não é devido a uma ação unilateral do meio (estímulo) sobre o sujeito passivo, mas sim a uma interação nos dois sentidos: do estímulo sobre o sujeito e ao mesmo tempo do sujeito sobre o estímulo. Vê-se, também, que o conceito piagetiano de aprendizagem é diferente da maneira como o termo é normalmente utilizado (Ferracioli, 1999.p.187).

Ou seja, o conhecimento em Reggio Emilia é visto como parte de um contexto dentro de um processo de produção de significados em encontros contínuos com outros e com o mundo, interações entre a criança e o educador são compreendidos como construtores do conhecimento e da cultura.

Essa perspectiva se relaciona com os pensamentos do psicólogo russo Lev Vygotsky (1896-1934). Ele atribuía a relação entre o pensamento e a linguagem, sendo que o desenvolvimento humano precisa da linguagem e depende da inteligência.

A linguagem humana, sistema simbólico fundamental na mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, tem, para Vygotsky, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem (La Taille, 1992.p.27).

A abordagem de Reggio Emilia vai se basear justamente na linguagem, porque acredita-se na audiência da criança, ou seja, ouvir a criança, mesmo que ela ainda não possua a habilidade da fala.

Outra inspiração importante foi John Dewey (1859-1952), o qual tinha o aprendizado como um processo ativo e não uma transmissão pré-moldada de conhecimento, sendo este construído nas crianças por meio das atividades, com experiências pragmáticas e livres, e com participação nas atividades.

Na perspectiva deweyana, o ato de experimentar está relacionado com a ideia de interação. Com um processo de troca e transformação que acontece quando o sujeito é exposto ao objeto de conhecimento. Tal exposição ao objeto do conhecer é a própria natureza se conhecendo. Seria como se a natureza estivesse interagindo consigo mesma, pois os seres humanos são também parte inerente, inseparável dela. Dewey não vê uma divisão ontológica entre o mundo e o sujeito. Para ele, o sujeito também é o mundo e aprende, ou forma hábitos no processo contínuo de interação (Placides, 2021.p.136).

Maria Montessori (1870-1952) foi uma médica italiana que trabalhou na ala infantil, com crianças deficientes e começou a escrever sobre intervenções pedagógicas. Ela foi a pessoa que inventou a criação dos brinquedos pedagógicos de madeira, encaixe, blocos lógicos, quebra-cabeça, que são chamados de brinquedos montessorianos. Ela acreditava que esses brinquedos despertam a curiosidade, estimula o lúdico, e ao mesmo tempo consegue a proposta de educar as crianças. Seu foco se deu nos ambientes e nos brinquedos pedagógicos.

Montessori considerava a ênfase no ambiente como um lugar que nutria a criança, planejado para suprir suas necessidades de auto-construção e revelar para nós sua personalidade padrões de conhecimento. Isso significa que o ambiente não deve conter apenas aquilo de que a criança precisa, no sentido positivo, mas que todos os obstáculos ao crescimento dela também devem ser removidos (Lillard, 2017, p. 45).

1.3 Teóricos que fundamentam as atividades práticas-metodológicas das aulas de música

As propostas de conteúdos e atividades, no programa BBS, têm inspiração nos métodos de ensino de música que surgiram no início do séc. XX, quando houve uma mudança no âmbito da educação musical, despertando, assim, a preocupação com a qualidade do ensino da música. Segundo Fonterrada (2008), o esforço do homem no início do séc. XX objetivava assegurar a sua existência e, nisso, se consumia e se anulava, apresentando uma forte tendência de extinção da arte criativa. Pensando em reverter esse quadro surgiram propostas de natureza artística, buscando o aperfeiçoamento das

qualidades e da sensibilidade humana. Essas mudanças contaram com a participação de pedagogos que se especializaram na utilização dos métodos ativos no ensino da música.

Os Métodos ativos buscam formar musicalmente aquilo que se espera que a aprenda, construindo conhecimento prático, para depois construir uma base teórica de sua experiência musical. Um grande facilitador no ensino-aprendizagem, uma vez que o aluno terá uma linguagem própria para entender os elementos musicais de forma participativa e colaborativa para o seu desenvolvimento.

Para exemplificar a utilização dos métodos ativos nas atividades prático-metodológicas, apresentaremos alguns conceitos e pontos importantes de pedagogos musicais da primeira geração - do Início do século XX - e o modo como esses fundamentos teóricos são assimilados pela professora do Espaço Cultural Infante, no programa de música do BBS.

Émile-Jaques Dalcroze (1865 a 1950) é um educador musical suíço, vinculado aos métodos ativos da primeira geração e sua proposta se baseou na interação entre escuta e movimento corporal. De acordo com Mateiro e Ilari (2013) a sensibilização da consciência rítmica é resultado de uma experiência corporal, e que através de exercícios que combine sensações físicas e auditivas, essa consciência pode ser mais intensificada.

As três ferramentas básicas do método de Dalcroze são a rítmica, o solfejo e a improvisação. A utilização do método deve contemplar a experimentação do movimento, os aspectos do treinamento vocal e auditivo. Um exemplo nas atividades de música que são realizadas no programa BBS, a professora também busca envolver o movimento corporal dos bebês, caminhando, pulando, coreografando pequenos gestos, dando voltas e relacionando o correr e andar com andamentos musicais (Presto: muito rápido e Largo: Muito lento). O explorar de movimentos que os bebês estão descobrindo, naturalmente ou estimulados através de atividades de movimentação corporal e expressão. Possibilitam uma vivência desses elementos musicais como pulsações rítmicas, andamentos, dinâmicas da música, pequenas improvisações rítmicas usando movimentações corporais do bebê, entendimento de sons curtos e longos entre outros.

Zoltán Kodály (1882-1967) compositor e educador musical húngaro, dedicou-se na valorização cultural da música húngara, De acordo com Mateiro e Ilari (2013) o pensamento filosófico de Kodály era que a educação musical pudesse contemplar a todos, como parte integrante da cultura do ser humano. O cidadão através da vivência musical deve ser capaz, pensar, ouvir, expressar, ler e escrever utilizando a linguagem musical tradicional. Um dos pilares da metodologia de Kodály é o uso da voz, a utilização do canto permite que o ensino aconteça em grupo e possibilita a inclusão de participantes, independente do seu poder aquisitivo, pois não há necessidade de adquirir um instrumento.

Ele também está envolvido na alfabetização musical, a qual traria a música para dentro do cotidiano do estudante, fazendo o estudante vivenciar a música, desenvolvendo seu conhecimento e apreço musicais.

O desenvolvimento curricular inclui leitura e escrita da música, treinamento auditivo, rítmica, canto e percepção musical. A consciência e o sentido rítmico são desenvolvidos nas crianças por meio de movimentos e jogos, que auxiliam no reconhecimento e na compreensão sensorial dos modelos rítmicos, tanto oral quanto visualmente (Fonterrada, 2008, p. 157). A leitura à primeira vista, a improvisação com palavras e rimas, e a execução do canto coral através de canções da música folclórica e clássica, a solmização (ou seja, atribuições de nomes alternativos as notas e ritmos musicais), que envolvem um sistema de símbolos de duração rítmica, um sistema de alturas relativas (Dó móvel) e conjunto de sinais manuais que auxiliam o desenvolvimento de relações tonais (Manossolfa). Nas atividades de música que são realizadas no programa BBS, a professora adapta seus repertórios pedagógicos abordando canções folclóricas brasileiras, músicas que representam gêneros da música popular brasileira e até gêneros eruditos, com objetivo de identificar elementos da nossa cultura e também os conteúdos musicais.

Edgar Willems (1890-1978), nascido na Bélgica e radicado na Suíça, foi aluno de Dalcroze que influenciou profundamente suas concepções filosóficas sobre a música como valor humano, parte integrante e essencial na formação humana. Segundo Mateiro e Ilari (2013) Willems defendia que a educação musical inicia pela musicalidade, em que a iniciação musical deveria ser primordial ao ensino da música, o que se distingue do estudo técnico do instrumento musical, que era contrário ao paradigma do seu tempo, de que estudar música era estudar um instrumento.

Segundo Mateiro e Ilari (2013) os elementos pré-musicais são iniciados com o estudo do ritmo e do som, o ritmo, movimentos corporais naturais utilizando-se de formas de locomoção marchar, correr, saltar, balançar, girar que, em princípio, as crianças executam voluntariamente e depois sob o pulso tocado pelo professor, com músicas compostas para essa finalidade. Porém, é importante ressaltar que essa prática se diferencia no conceito da expressão corporal, pois a criatividade não é incentivada. O tempo, pulsação, ritmos e outros elementos rítmicos. Sobre o estudo do som, o canto desempenha um papel muito importante no desenvolvimento da musicalidade e da audição interior, como atividade sintética agregando em torno da melodia, o ritmo e harmonia. “Willems salienta, ainda, o fato de muitas crianças cantarem antes mesmo de falar, o que é uma indicação preciosa para orientar as escolhas de pais e professores nas interações musicais com os pequenos”. (Mateiro; Ilari, 2013,p.103) Nas aulas de música que foram realizadas no programa BBS, a professora, utilizou-se de práticas como as cantigas de roda, conduzidas pelas professoras e cantadas pelos bebês, verbal e os não verbais, que se utilizam muito dos pequenos gestos

e movimentos corporais ensinados nessas cantigas. Mesmo ainda não falando, eles são estimulados a cantar e se expressar, com uso de pequenas frases e palavras curtas, além de desenvolver parâmetros sonoros como altura (grave e agudo) e intensidade sonora (forte e fraco).

Outro exemplo de atividade desenvolvidas e o desenvolvimento sensorial afetivo, no qual a professora apresentava um instrumento musical sonoro, como por exemplo o piano, em que os bebês poderiam apreciar o som e explorar os sons desse instrumento musical, e vivenciar movimentos sonoros que poderiam ser produzidos pelo som do instrumento, ou não, e por meio de movimentos criados pela professora, quando os bebês poderiam representar efeitos sonoros, como som do relógio, da campainha, mergulho e o som de uma explosão.

2. Conhecendo o programa BBS

Neste capítulo apresento brevemente o funcionamento da rotina e cronograma de atividades do programa BBS, o perfil dos participantes que colaboraram com a realização deste trabalho.

2.1 Funcionamento do programa BBS

O BBS é um curso anual dedicado ao primeiro contato dos bebês da faixa etária de 1 ano e seis meses a 2 anos e seis meses de idade, uma das propostas principais desse programa é permitir uma experiência única de adaptação de rotina, visando de forma futura o ingresso deles no contexto escolar. O foco do programa é a socialização dos bebês por meio de aulas temáticas em um ambiente experimental e de exploração.

As atividades diárias são realizadas nos dias úteis semanais, de segunda-feira a sexta-feira, atualmente no horário das 8h às 11h15 da manhã.

A recepção é muito importante para o bebê, por isso às 7h30 é iniciada na área lúdica, essa recepção onde o bebê é convidado a explorar de forma livre essa área, com diversos brinquedos, materiais lúdicos que estimulam e incentivam a criatividade do bebê, além de um espaço bem variado de livros infantis. Então a rotina já se inicia com a recepção nesse ambiente para que o bebê se sinta confortável e livre para explorar. Às 08h15, as professoras já se organizam para subir com os bebês para a sala de acolhida, situada na parte de cima do espaço, organizada em um formato de rodinha, pois esse primeiro momento de acolhida segue uma rotina que se inicia sempre com canções de bom dia, perguntas de como está o tempo e canções com gestos e movimentos que tem como proposta o desenvolvimento rítmico, coordenação motora e estimula a fala dos bebês. Após

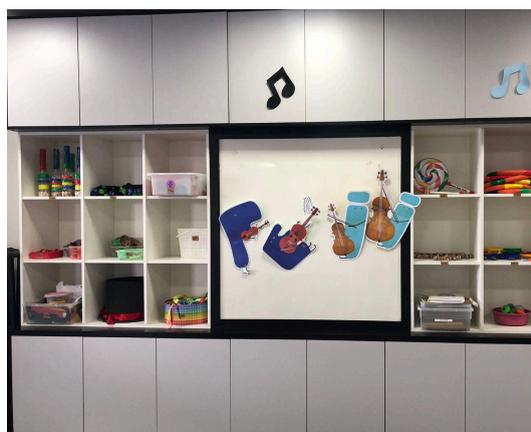
essa acolhida de rotina, às 09h, as professoras seguem para uma outra sala que é preparada para o período de lanche dos bebês, onde cada criança tem seu próprio lanche providenciado pelo seu responsável e, após o lanche, é seguida a rotina de higienização, escovação dos dentes e trocas de fraldas fora das salas de aula pelas professoras responsáveis por essa função. Enquanto isso, a autora fica, juntamente com os bebês e uma auxiliar (que recebe a função de dar o suporte após o lanche), é organizado um espaço mais livre para os bebês brincarem e fazerem atividades dirigidas como rodinha musical com apoio de uma caixa musical, que tem diversas músicas conhecidas pelos bebês e materiais visuais que auxiliam nessas rodas musicais, além de variar em algumas atividades lúdicas que sejam mais dirigidas para estimular a concentração, coordenação ou a percepção do bebê.

Figura 1: Área lúdica (Com recursos materiais)



Fonte: autoria própria, 2023.

Figura 2: Foto dos materiais da sala de música



Fonte: autoria própria, 2023.

Após o lanche os bebês seguem para a sala de seu eixo temático correspondente ao dia da semana.

Segue uma pequena tabela com cronograma da rotina diária do BBS:

Quadro 1: Cronograma de rotina diária

Horários	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
8:15	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
9:00	Lanche + Higienização				
10:00	Infante Sensorial	Música e diversão	Funcional Baby	Teatro Infante	Infante Bilíngue
11:00	Relaxamento	Relaxamento	Relaxamento	Relaxamento	Relaxamento

2.2 Eixos temáticos do Programa BBS

Eixos temáticos são propostas de aulas do programa BBS são elas: Infante Sensorial, Música e Diversão, Funcional Baby, Teatro Infante e Infante Bilíngue.

Os eixos temáticos são planejados pelos professores que exercem a função de realizar essas atividades, esses planos devem ser entregues à coordenação, com um mês de antecedência, para que a coordenação consiga acompanhar e enviar aos pais a rotina semanal de cada mês, e que possa ser autorizado o uso de materiais para a atividade que serão realizada pelos professor. As aulas são planejadas de acordo com uma temática

semanal, o professor deve incluir em seu plano, a temática principal com objetivo de alcançar competências e habilidades importantes através da proposta da temática.

Segue a descrição dos eixos temáticos e seus objetivos:

Quadro 2: Eixos temáticos e seus objetivos

Infante Sensorial	Música e diversão	Funcional Baby	Teatro Infante	Infante Bilíngue
Possibilita o uso de todos os sentidos do bebê através de atividades exploratórias com auxílio de diversos materiais que estimulem o crescimento cognitivo, o desenvolvimento da linguagem, habilidades motoras grossas e finas do bebê.	Atividades musicais que tem o objetivo de incentivar a linguagem oral, expressão corporal e gosto musical do bebê.	Atividades que promovem o desenvolvimento psicomotor, promovendo vivências interativas que proporcionam a movimentação do bebê.	incentiva a expressão verbal e corporal de acordo com os mais variados temas abordados, através de aulas temáticas baseadas em literaturas que ampliem a imaginação do bebê.	Tem objetivo de estimular os bebês desde cedo a conviver com mais de um idioma, utilizando o lúdico e desenvolvendo o através de músicas e atividades que estimulem o idioma da língua inglesa na vivência do bebê.

3. A vivência musical no cotidiano do BBS

Neste capítulo será descrito a respeito das atividades semanais do eixo temático 'música e diversão', com a proposta de expor quais as estratégias, resultantes do planejamento das aulas e das atividades prático-metodológicas, visando o funcionamento das aulas.

3.1 Música e Diversão

Música e diversão é um eixo temático com a proposta de desenvolver as aulas de musicalização com os bebês, sendo essas aulas ministradas uma vez por semana e planejadas de acordo com a temática desse período.

Para proteger os dados pessoais dos participantes do trabalho, serão designados nomes fictícios aos participantes citados diretamente no trabalho. A professora de música (responsável por planejar e desenvolver as aulas de música). A professora regente

(responsável pela turma do BBS). A professora responsável por esse eixo temático é a professora de música, que atua desde 2022 nesta função.

A proposta deste eixo temático envolve atividades musicais que têm o objetivo de desenvolver a percepção auditiva dos bebês, incentivando a linguagem oral, expressão corporal e o gosto musical do bebê.

Para o melhor funcionamento da pesquisa será apresentada uma tabela de relatos da autora, dos 5 meses de vivência com o programa BBS, contendo o planejamento semanal, com os objetivos, o tema das aulas (Conteúdos), softskills (habilidades e competências socioemocionais desenvolvidas) e uma descrição simplificada das aulas/atividades.

Quadro 3: Relatos da autora

Maio	Objetivos	Tema das aulas	Softskills	Descrição da aula/ Atividades
1° Semana	Desenvolver a percepção sonora sobre o parâmetro de intensidade (Forte e fraco)	Profissões: Músico	Atenção, Concentração, paciência, socialização	Após a acolhida musical foram apresentadas brincadeiras musicais cantadas “ A dona Aranha”, estimulando o fazer sons com o corpo usando palmas “Fortes e fracos” de acordo com cada momento da música.
2° Semana	Desenvolver a escuta atenta e timbres através das famílias das cordas	Família dos instrumentos musicais: Cordas	Afetividade, Independência, Atenção, Concentração	Nessa aula foi observado que os bebês estavam concentrados na escuta dos sons dos instrumentos apresentados e foi despertada a curiosidade deles em tocar os instrumentos que foram expostos para uma apreciação.
3° Semana	Desenvolver a compreensão sonora de diferentes timbres (meios de transportes)	Meios de transporte	Atenção, concentração, identificação e assimilação	Nessa aula a sala foi dividida em alguns momentos : 1) A sala tinha um espaço de ancoragem dos Barcos, onde as crianças buscavam os barcos que estavam espalhados pela sala e o colocavam dentro de uma cesta dentro de um barco de papelão, ao som de O barquinho de Nara Leão. 2) Identificação “Qual transporte é esse?” através de fonte sonora (caixa de som) e visualização (cards) dos

				meios de transporte (carro, avião, trem, navio, ônibus, ambulância, etc).
4° Semana	Desenvolver a compreensão sonora de diferentes timbres (Som dos animais)	Mundo Animal	Atenção, Concentração, identificação, socialização	Nesta aula a turma participou de uma expedição ao Inpa, com o objetivo de conhecer e ouvir os sons dos animais.

Junho	Objetivos	Tema das aulas	Softskills	Descrição da aula
1° Semana	Desenvolver a consciência ecológica	Sustentabilidade: Música e ecologia	Escuta, Identificação, Experimentação, comunicação	Após a acolhida a professora propôs umas Vivências Musicais , com canções presentes no repertório do BBS, e exploração sonora de ambiente externo. em seguida, fizemos Brincadeiras Musicais , utilizando materiais didáticos reciclados, como a Dona Aranha (rolo de papel), História da Serpente (conduite), maracas de pincha de garrafa, copos
2° Semana	Apreciar e vivenciar artistas locais	Festivais culturais da Amazônia	Apreciação, Escuta, Independência, Autonomia	Contextualização da História do Navio Fantasma, onde tivemos a caça ao tesouro, com moedinhas espalhadas pela sala, ao som da peça de Richard Wagner, e capturamos os fantasmas do Navio. No segundo momento, foi apresentada uma Vivência Externa no Teatro Amazonas.
3° Semana	Explorar, conhecer e apreciar música e instrumentos típicos da cultura nordestina.	Infante Junino (Músicas nordestinas)	Atenção, Independência, Concentração	A professora apresentou 3 instrumentos musicais típicos do Nordeste: Triângulo, tambor e acordeon (sanfona). Apreciamos o som de cada instrumento e depois tocamos a música "Asa

Junho	Objetivos	Tema das aulas	Softskills	Descrição da aula
				Branca, de Luiz Gonzaga” usando o triângulo.
4° Semana	Explorar e Conhecer produções sonoras de filmes	Trilhas sonoras de Cinema	Atenção, Concentração, identificação, socialização	Nessa aula, as crianças alimentavam o tubarão de papelão com peixes espalhados pela sala, ao som da trilha sonora do filme TUBARÃO. Ao término, iniciaremos o formato Processo Artístico-Musical , as crianças confeccionaram o elemento principal da aula, o tubarão.

No mês de Julho por conta das férias a turma só teve duas semanas de aula

Julho	Objetivos	Tema das aulas	Softskills	Descrição da aula
3° Semana	Desenvolver a compreensão dos timbres instrumentais	Aniversário Infante	Independência, Atenção, Concentração	A aula teve o formato Qual o instrumento?, em que foram separados 4 caixas de tamanho pequeno embaladas como presente, nela tendo um instrumento, onde as crianças aguçaram a escuta auditiva e a curiosidade, aprendendo e revisando com eles. Finalizamos cantando parabéns para o Infante.
4° Semana	Desenvolver a compreensão dos timbres de diferentes animais, por meio da contextualização literária.	Vivências Literárias	Atenção, Investigação, Concentração, Trabalho em equipe	Leitura Sonorizada , com o Livro “O dorminhoco”, foi dada ênfase aos sons dos animais e mostramos que o nosso corpo produz esses sons: cachorro, gato, vaca, porco, galinha, pintinho. Após a leitura e sonorização do livro, trabalhamos o Formato Jogos Musicais com painel de animais, em que as crianças revisaram o som dos animais e imagem

Agosto	Objetivos	Tema das aulas	Softskills	Descrição da aula
1° Semana	Desenvolver a compreensão rítmica da pulsação por meio do tambor	Cultura Nordestina	Independência, concentração	Conhecemos o tambor, instrumento bastante usado pelo famoso grupo Olodum, sendo abordadas as cores que compõem a arte (amarelo, vermelho, verde e preto), evidenciados na partitura de feltro. Em seguida, as figuras foram espalhadas na sala e postas pelos alunos na partitura. Finalizamos a aula tocando o tambor ao som do grupo Olodum.
2° Semana	Conhecer e explorar o som tímbrico dos instrumentos de sopro	Instrumentos de sopro	Autocontrole, Independência e paciência	Instrumentos de sopros: Flauta Transversal, Fagote, Oboé, Clarinete. Conhecemos suas sonoridades. Em seguida fizemos uma atividade de prática de sopro, dando ênfase na família dos metais, pois são instrumentos de sopro, com “língua de sogra” e sopramos a bolinha com canudo.
3° Semana	Desenvolver a compreensão sonora do parâmetro musical altura	Brincadeiras folclóricas	Atenção, concentração, identificação e assimilação	A aula iniciou com o formato Brincadeiras de Roda , como Ciranda Cirandinha, Escravos de Jó, atirei o pau no gato. No segundo momento, iniciamos com o formato Parlendas “O caldeirão da Bruxa”, em que fizemos a leitura da Parlenda e que foi ambientada com objetos da Parlenda. Fizemos a sonoridade dos elementos, como fantasma, bruxa, vampiro que moram no Castelo mal assombrado. Em seguida, capturamos os fantasmas espalhados pela

				sala no Castelo Mal assombrado. Logo em seguida, fizemos uma roda e revisamos a Escada Musical (que dá acesso ao castelo), dando ênfase às notas musicais e sua altura (grave e agudo). Aplicamos também à canção “no meu corpo moram notas.
4° Semana	Desenvolver a compreensão sonora de diferentes timbres (Som dos instrumentos)	Infante Empreendedor	Curiosidade, Independência, Autonomia e Senso Rítmico e melódico	Fizemos uma imersão da Loja do Mestre André, apresentamos o Mestre André, e mergulhamos no universo musical de alguns instrumentos presentes na Loja, como Violino, Viola, Violão, Ukulele, Flauta Transversal, Tambor, Triângulo, pandeiro, teclado, observamos, conhecemos sua estrutura e sonoridade. Após, um momento de associação de imagem e instrumento com os instrumentos visitados na loja do Mestre André. Fizemos um momento de exploração sonora com os instrumentos levados pela professora, que foram exibidos na loja do mestre André. Onde os bebês puderam explorar tocando nesses instrumentos musicais.

Setembro	Objetivos	Tema das aulas	Softskills	Descrição da aula
1° Semana	Desenvolver a percepção rítmica da pulsação	Fauna e flora	Percepção Sensorial e Rítmica, Expressão facial, Atenção, Concentração	Com canções Meu corpo é uma Banda, cantamos a canção da Arara e depois fomos em busca das Araras perdidas na floresta. Após, trabalharmos os cards

				<p>sonoros (Animais e elementos da natureza), em que trabalhamos a emissão sonora (onomatopeias)</p> <p>Em seguida fizemos uma imersão de sons extraídos da natureza: pau de chuva, ocarina, seringa (som de água), vento (cabeça da flauta)</p> <p>Por último, fizemos o formato Conhecendo o Instrumento Musical: Agogô, em que os bebês passaram a explorar os sons desse instrumento.</p>
2° Semana	Desenvolver a escuta atenta e timbres através das famílias das cordas	Amizade	Atenção e concentração, percepção sonora e comunicação	<p>Nessa aula trabalhamos a canção “Levantar o braço e dar um abraço” e trabalho rítmico com os instrumentos musicais. No segundo horário, abordamos o Formato Expressões Faciais e Suas sonoridades, em que mostramos que nossas expressões também emitem som: triste - som de choro, alegre - som de risada, surpreso - medo. Em seguida, apreciamos o “Gato que chora no telhado”, trabalhando a percepção auditiva, com aplicação dos sons das expressões faciais</p>
3° Semana	Desenvolver a compreensão sonora de diferentes timbres (sons do cotidiano)	Engenharia divertida	criatividade, autonomia, silêncio, atenção e concentração,	<p>Nessa aula abordamos sobre o Relógio e seu som: tic-tac (roleta) e ao final cantamos a canção do</p>

			<p>comunicação</p> <p>o</p>	<p>Reloginho e utilizamos o pandeiro para finalizar o formato. Após, fomos para o palco preto, onde revisamos o Formato das Parlenda. Em seguida, tivemos o Trem de Ferro, a engenharia divertida passando no BBS levando em sua carga as bolinhas espalhadas pela sala, ao som de “Trenzinho caipira”.</p> <p>Neste dia ainda tivemos o Formato Artístico-Cultural com a confecção de Kabuletê, instrumento feito de papelão.</p>
4° Semana	Desenvolver a compreensão sonora de diferentes timbres (Som diversos) e aprender o nome das sete notas musicais.	Mapa-Mundi	<p>curiosidade, expressão artística, autonomia, atenção e concentração</p> <p>o</p>	<p>Nesta aula fizemos uma viagem em cada país onde esses compositores famosos nasceram. (Vivaldi - Itália, Beethoven - Alemanha, César Guerra Peixe - Brasil) No jardim, as crianças pegaram um avião e aterrissaram na Itália, no jardim de Vivaldi e apresentamos a primavera das 4 estações (outono, verão, inverno e primavera).</p> <p>No segundo horário abordamos o Formato Brincadeiras Musicais com o relógio tic-tac e revisamos as notas na partitura (feltro), bem como apresentamos a escada musical (feltro), com o objetivo de aprender o nome das 7 notas musicais. Aplicamos a altura (em formato escadinha) grave e</p>

				agudo com a canção da vovó e no meu corpo moram notas. Em seguida, pegamos o avião e “viajamos” para a Alemanha, onde conhecemos o famoso compositor Beethoven, e aplicamos sobre a orquestra de câmara (revisamos os sons dos instrumentos de cordas) ao som das 9ª sinfonia e resgatamos os violinos espalhados em sala de aula.
--	--	--	--	--

4. Resultados observados

Ao iniciar a pesquisa em maio, a turma do BBS era composta de Cinco Bebês, na faixa etária de 1 ano e 6 meses a 2 anos de idade, nesse primeiro contato com a turma, foi observado como eram conduzidas as aulas de música, os interesses que os bebês demonstraram nas atividades e os recursos materiais que auxiliavam nas atividades. Após o mês de junho, a turma cresceu com a entrada de mais quatro bebês na faixa etária de 1 ano e 8 meses a 2 anos e 6 meses no programa BBS, sendo observado o desenvolvimento e a interação dos bebês que já estavam acostumados com o programa BBS e os bebês que ainda não estavam, assim como o desenvolvimento musical que ambos tiveram ao final do último mês observado no trabalho.

Dessa maneira, para que possamos descrever aspectos importantes no desenvolvimento dos bebês foram denominados diferentes grupos com características importantes observadas, que serão representadas no quadro a seguir.

Quadro 4: Grupos com características importantes observadas

GRUPOS	DESCRIÇÃO
Grupo A	Bebês entre um ano e seis meses a um ano e onze meses que já estão desde o início do programa BBS(mês de fevereiro)
Grupo B	Bebês entre dois anos de idade a dois anos e seis meses que já estão desde o início do programa BBS(mês de fevereiro)

Grupo C	Bebês entre um ano e seis meses a um ano e onze meses que não estão desde o início do programa BBS, entraram na metade do ano (mês de Junho)
Grupo D	Bebês entre dois anos de idade a dois anos e seis meses que não estão desde o início do programa BBS, entraram na metade do ano (mês de Junho)

4.1 Resultados do mês de Maio

A princípio foi observado que os bebês, mesmo estimulados a participar das atividades pelas professoras de sala, não interagiam nessas atividades práticas corporais conduzidas pela professora de Música, pois ficavam receosos em se movimentar ou dançar, muitas vezes apenas observavam a professora fazer os gestos nas atividades. Eram muito estimulados a participar apenas com o auxílio das auxiliares de sala ou babás que acompanhavam as aulinhas, não se sentindo seguros em fazer atividades sozinhos, e em alguns casos, os bebês que tinham o acompanhamento de uma babá, muitas vezes queriam ficar em seus colos e não interagiam quando a professora de sala lhes dirigia as atividades, restringindo-se a observar, só participando quando as babás ou as auxiliares de sala fizessem as atividades. Diante disso, em princípio, a professora resolveu explorar a dinâmica das crianças ficarem sentadas em formato de roda e a usar muitos recursos visuais e materiais para eles manusearem, tais como ovinhos musicais, guizos, meia lua, fantoches de animais ou recursos visuais. Nesse mês de maio foi observado que a fala foi bastante estimulada pelas professoras, que interagiam e faziam perguntas aos bebês sobre seus nomes e dos colegas de turma. Nesse contexto, através de recurso sonoro os bebês tentavam reconhecer qual a origem do som apresentado, utilizando-se de materiais visuais sobre os animais e os sons que estes reproduziam. Muitas músicas que foram ensinadas com esse objetivo desenvolviam a percepção e estimulavam o reconhecimento e a diferenciação dos timbres de acordo com a temática e a proposta apresentada em sala de aula.

Como observado na primeira semana do mês de maio, tinha a temática semanal de profissões e a professora resolveu dar ênfase à profissão do músico. Como já foi explicado, as aulas de música seguem um padrão estabelecido pelo próprio programa BBS que se iniciam com a acolhida, que geralmente acontecem na sala de música ou no jardim, em um momento de rodinha musical, com músicas de boas vindas e de interação social entre as professoras e os bebês. Subsequentemente, na acolhida musical foram apresentadas brincadeiras musicais cantadas, por exemplo “A dona Aranha”, estimulando o fazer sons

com o corpo usando palmas de acordo com cada momento da música. Os bebês foram incentivados a perceberem as diferenças entre a intensidade sonora dos sons “Forte e fracos”. A princípio, a autora percebeu que os bebês não tinham interesse na atividade ministrada pelas professoras, que, como exemplo, enquanto estas batiam palmas, os bebês apenas observavam os movimentos das palmas de intensidade.

Contudo, após a segunda repetição a autora notou que os bebês do grupo B se interessaram em fazer a atividade, enquanto os do grupo A se mostravam receosos e apenas observavam atentos às atividades.

Na segunda semana a temática se deu de acordo com o dia das mães, sendo abordado o tema sobre a “a família”. Nessa aula, a professora organizou atividades relacionadas à percepção auditiva do bebê, além de estimular a sensibilidade afetiva dos bebês às suas famílias, mostrando-se uma aula mais aberta na qual os familiares puderam participar com os bebês nas atividades musicais. Em uma das atividades propostas pela professora de música foi observado que ambos os grupos A e B dos bebês estavam concentrados na escuta dos sons dos instrumentos apresentados, despertando a curiosidade deles em tocar os instrumentos que foram expostos para uma apreciação. Foi apresentado a eles a família das cordas, violino, viola, violoncelo e baixo acústico, tendo a professora apresentado cada um dos instrumentos com músicas de áudio e apenas o violino e a viola foram apresentadas fisicamente, ocasião em que a professora convidou duas alunas, uma violinista e outra violista, da graduação da Universidade Estadual do Amazonas para performar canções infantis e relacionadas à família para os bebês. Finalizando a aula, foi realizada apreciação sonora com a participação das famílias e a interação delas com os seus bebês, de acordo com as músicas tocadas. Foi observado que as famílias estavam muito participativas, o que proporcionou um momento especial de afetividade entre a família e os bebês.

Na terceira semana, a temática foi “Meios de transporte” onde a professora explorou os timbres dos transportes e utilizou recursos visuais para estimular a fala dos bebês. Essa semana, a autora observou algumas dificuldades relacionadas em focar nas atividades de escuta, principalmente sobre percepção auditiva, no momento, em uma roda na qual a professora apresentava um card, como um meio de transporte e o som desse transporte. Houve pouca participação de ambos os grupos A e B nessas atividades relacionadas à concentração da escuta. Porém, a autora observou em outra atividade que a professora utilizou uma forma de chamar atenção dos bebês para se aterem em determinado meio de transporte, como o barco, em que ela apresentava esse transporte e depois espalhava várias imagens dos barcos pela sala de música para que os bebês as recolhessem e as colocassem em uma cesta dentro de um barco de papelão, visando, assim, permitir que os bebês aprendessem o nome do transporte e som que ele produzia, bem como navegassem

dentro do barco de papelão. A autora observou, ainda, que nessa atividade ambos os grupos A e B dos bebês participaram e gostaram de interagir com o barco de papelão.

Na quarta semana o tema foi mundo animal e a professora havia apresentado à instituição a proposta de levar os bebês para uma atividade externa no INPA, o que foi bem organizado pela instituição com o auxílio dos familiares. A aula iniciou no INPA, em uma área externa, com um piquenique e depois rodinha musical com músicas relacionadas aos timbres dos animais. Após esse momento, os bebês, juntamente com a equipe pedagógica e os familiares, fizeram a visita do local. Foi percebido o bom desenvolvimento afetivo, social e de interação entre os bebês e os animais. A aula foi bastante participativa e foi explorado o som que os animais reproduzem, além da valorização do cuidado que devemos ter com a natureza. Ambos os grupos A e B se mostraram interessados na atividade de visita externa.

4.2 Resultados do mês de Junho

No mês de junho, a turma do BBS cresceu com a entrada de quatro bebês que estão denominados na tabela acima, como grupos C e D e foi observado a interação que esses bebês tiveram com os bebês do grupo A e B, de acordo com as aulas e atividades das aulas de música, havendo uma quebra na rotina em razão dos novos alunos não estarem habituados ao programa, gerando, aos que já estavam habituados, uma regressão quanto a questão disciplinar.

Na primeira semana, após a acolhida, a professora propôs vivências musicais, com canções presentes no repertório do BBS e exploração sonora em ambiente externo. Foi observado que os grupos A e B participaram de forma ativa dessas atividades, visto que já conheciam esses repertórios, enquanto os grupos C e D apenas observaram ou exploraram outras partes da sala ou outros recursos materiais que a professora não estava utilizando no momento das atividades.

Em um segundo momento, a atividade foi dirigida a brincadeiras musicais, utilizando materiais didáticos reciclados, como a Dona Aranha (rolo de papel higiênico e barbante), história da serpente (serpentes de papéis), maracas de pincha de garrafa, copos etc. Nessas atividades foram observadas que os bebês de todos os grupos, primeiramente, se mostraram bastante curiosos com os recursos materiais que a professora lhes havia apresentado, mas ao decorrer das atividades os grupos C e D, demonstraram um certo desinteresse e um pouco fatigados com as atividades propostas pela professora, o que ocasionou choro em certos momentos. Em outros momentos, houve a exploração do ambiente da sala em busca de outros recursos materiais que não estavam sendo utilizados.

Os grupos A e B se mostraram bastante curiosos com os primeiros momentos das atividades, contudo, no decorrer do desenvolvimento da aula se desinteressaram ao observarem que alguns bebês dos grupos C e D estavam explorando a sala, causando naqueles curiosidade pelas atividades de exploração dos bebês do grupo C e D. Conseqüentemente, a professora desenvolveu uma atividade extra que não estava no planejamento para chamar a atenção dos bebês de forma geral, por meio de atividade musical “passeando na floresta com os animais”, passando, ambos os grupos, a participarem de forma ativa.

Na segunda semana, contextualizando a História do Navio Fantasma, na qual tivemos a caça ao tesouro, com moedinhas espalhadas pela sala, ao som da peça de Richard Wagner, foram capturados os fantasmas do Navio. No início da atividade, com uma contação de história em formato de rodinha e um navio de papelão. Subseqüentemente, os bebês estavam curiosos para entrar no que ocorreu após a contação da história. Notou-se uma interação entre os bebês dos grupos de B e D, com abraços e gestos de carinhos. Já os bebês dos grupos A e C se mantiveram um pouco reservados em relação às interações com os outros grupos, porém, os grupos A e B demonstraram ter confiança e desenvolveram uma relação mais pessoal com as professoras, ao ponto de não necessitar do acompanhamento ativo das babás. Já os grupos C e D não demonstraram confiança e não interagiram muito com as professoras, demonstrando receio e, ainda, necessitando do acompanhamento ativo das babá em sala de aula.

Na terceira semana, com a temática “infante junino” a professora apresentou 3 instrumentos musicais típicos do Nordeste: Triângulo, tambor e acordeon (sanfona). Apreciamos o som de cada instrumento e depois tocamos a música “Asa Branca de Luiz Gonzaga” usando o triângulo. Foi observado a curiosidade de ambos os grupos de bebês, todos estavam participativos nas atividades e demonstraram interesse na apresentação dos instrumentos musicais. Foi observado que os grupos A e B, participavam ativamente, sem o auxílio das professoras com o manuseio dos triângulos, apenas observando a professora de música manusear o instrumento e executar os movimentos propostos nas atividades musicais, enquanto o grupo C e D, conseguiam reproduzir as atividades musicais apenas se as professoras os auxiliassem com o manuseio do instrumento. Contudo as atividades foram desenvolvidas e realizadas com a maior atenção e concentração de todos os grupos dos bebês.

Na quarta semana, com a temática “ trilhas sonoras”, em uma atividade as crianças alimentavam o tubarão de papelão com peixes espalhados pela sala, ao som da trilha sonora do filme TUBARÃO.

Ao término, iniciamos o processo artístico-musical, as crianças confeccionaram o elemento principal da aula, o tubarão. Os todos grupos desenvolveram a atividade com

auxílio das professoras e participaram ativamente das atividades propostas.

4.3 Resultados do mês de Julho

No mês de julho tivemos apenas duas semanas de aulas, devido ao período de férias de duas semanas, devido ao Espaço Cultural Infante receber os alunos de curso letivo em propostas de atividades conhecidas como as colônias de férias.

Na primeira semana a temática foi “aniversário do Infante”, a aula teve o formato qual o instrumento?, na qual foram separadas 4 caixas de tamanho pequeno embaladas como presente, contendo um instrumento, em que as crianças aguçaram a escuta auditiva e a curiosidade, aprendendo e revisando com os instrumentos que eles já conheciam, os incentivando chamarem os nomes dos instrumentos e qual som cada um tem.

Foi observado que todos estavam curiosos e participativos nas atividades, as professoras instigavam a comunicação verbal, perguntando quais eram os instrumentos percussivos da caixa. Alguns bebês respondiam, outros apenas afirmavam tocando os instrumentos como modo de confirmação de que conheciam esses instrumentos que foram apresentados. Após essa interação a aula foi finalizada cantando parabéns para o Infante em formato de festa. Todos os grupos participaram ativamente cantando, tocando e dançando.

Na segunda semana de leitura sonorizada, com o Livro “O dorminhoco”, foi dada ênfase aos sons dos animais e mostramos que o nosso corpo produz esses sons: cachorro, gato, vaca, porco, galinha, pintinho. Foi observado que ambos os grupos participaram, houve repetição verbal dos sons dos animais que eram apresentados pela professora com a participação de todos os bebês, tendo a maior parte se utilizado da repetição verbal com gestos, sendo exemplo um bebê do Grupo D, porém ainda não é verbal, quando respondeu à atividade sonorizando com o auxílio de gestos e expressões sobre os sons que cada animal reproduz.

Após a leitura e sonorização do livro, trabalhamos o Formato **Jogos Musicais** com painel de animais, onde as crianças revisaram o som dos animais e imagem.

4.4 Resultados do mês de Agosto

Após a colônia de férias do mês de julho, os bebês voltaram, no mês de agosto, às atividades do programa BBS, sendo observado que muitos estavam desacostumados com a rotina, inclusive de acordar cedo para participar das aulas.

Na primeira semana de agosto, a temática usada foi relacionada à cultura nordestina e, dessa forma, na aula de música conhecemos o tambor, instrumento bastante usado pelo

famoso grupo Olodum. Na aula foram abordadas as cores que compõem a arte: amarelo, vermelho, verde e preto, evidenciados na partitura de feltro. Em seguida, as figuras ficaram espalhadas na sala e foram postas pelos alunos na partitura, finalizando-se, a aula, ao toque de tambor ao som do grupo Olodum. Ambos os grupos estavam desacostumados com a rotina e muitos sentiram.

Na segunda semana a temática foi relacionada a instrumentos de sopro, Flauta Transversal, Fagote, Oboé, Clarinete, ocasião em que conhecemos suas sonoridades. Em seguida fizemos uma atividade de prática de sopro, dando ênfase na família dos metais, pois são instrumentos de sopro, com “língua de sogra” e de soprar a bolinha com canudo. Os bebês tiveram dificuldades em soprar com o “língua de sogra”, porém a atividade de bolinhas com canudo, após grande incentivo das professoras e algumas repetições, ambos os grupos dos bebês conseguiram realizar a atividade.

Na terceira aula, a temática foram brincadeiras folclóricas, na qual a professora realizou atividades como Ciranda Cirandinha, Escravos de Jó, atirei o pau no gato. No segundo momento, iniciamos com o formato Parlendas “O caldeirão da Bruxa”, fizemos a leitura da Parlenda, ambientada com o objetos da Parlenda e fizemos a sonoridade dos elementos, como fantasma, bruxa, vampiro que moram no Castelo Mal assombrado. Em seguida, capturamos os fantasmas espalhados pela sala no Castelo Mal assombrado. Logo em seguida, fizemos uma roda e revisamos a Escada Musical (que dá acesso ao castelo), dando ênfase às notas musicais e sua altura (grave e agudo) e finalizamos com a atividade da canção “no meu corpo moram notas”. Foi observado que os bebês desenvolvem e participam das atividades, havendo um progresso na participação das atividades. Todos os grupos dos bebês demonstraram interesse em participar das atividades propostas pela professora.

Na quarta semana, devido à temática infante empreendedor fizemos uma imersão a Loja do Mestre André, em formato de história cantada, sendo apresentado o Mestre André e mergulhamos no universo musical de alguns instrumentos presentes na Loja, como Violino, Viola, Violão, Ukulele, Flauta Transversal, Tambor, Triângulo, pandeiro e teclado. Observamos e conhecemos sua estrutura e sonoridade, após um momento de associação de imagem e instrumento com os instrumentos visitados na loja do Mestre André. Fizemos um momento de exploração sonora com os instrumentos levados pela professora, para serem exibidos na loja do mestre André. Os bebês estavam participativos na história sonora e com os jogos de memória dos instrumentos musicais e o incentivo das professoras foram apresentados aos instrumentos, os quais exploraram e tocaram no violão, tambor e violino.

4.5 Resultados do mês de Setembro

No mês de setembro foi observado que os bebês demonstraram desenvolvimento relacionado às interações nas práticas das atividades ministradas pelas professoras na sala de aula, participando ativamente. Nas atividades de práticas corporais conduzidas pela professora de Música, participaram sem ficar receosos, nem se movimentar ou dançar, frisando que em alguns casos (dos grupos de bebês que tinham o acompanhamento das babás) se via o desenvolvimento mais participativo, sem que as babás necessariamente precisassem estar fazendo as atividades. Assim, eles apenas observavam e se concentravam nos comandos de gestos e movimentos propostos pela professora de música. E com a percepção do desenvolvimento relacionado a essa independência do bebê, a professora regente da turma pedia alguns momentos para as acompanhantes esperarem fora da sala de atividade, a fim de que os bebês pudessem interagir melhor entre si e com as professoras de classe. Outra observação é a abordagem da professora de música, relacionada às atividades de rodinha e acolhida, na qual é perceptível o uso maior de gestos nas atividades musicais e número maior de atividades de concentração em atividades como histórias cantadas ou apresentações musicais com instrumentos. Estava evidente que os bebês já entendiam que há momentos de sentar em rodinha e interagir em momentos de diálogos verbais que a professora proporciona, por meio de perguntas como: qual o seu nome? Que animal é esse? Que música é essa? Que instrumento é esse? Em casos com bebês não verbais, eles demonstraram interagir ao diálogo com expressões e gestos. Outra atividade que a professora ampliou no mês de setembro foram as de movimentos, em que ela trabalhou parâmetros musicais como altura, timbres, intensidades e duração em muitas de suas aulas. Por meio dessas atividades musicais que envolviam movimentação corporal, desenvolveu-se a percepção auditiva dos bebês.

Na primeira semana do mês de setembro com canções “Meu corpo é uma Banda”, foi cantada a canção da Arara e depois os bebês foram em busca das Araras perdidas na floresta. Com auxílio de recursos visuais espalhados ao redor da sala. Após serem trabalhados os cards sonoros (Animais e elementos da natureza), com a emissão sonora (onomatopeias), as professoras estimulavam os bebês a representarem os sons observados nos cards e reproduzir seus sons. Os grupos A e B, todos reproduziam e respondiam às perguntas e questões feitas pela professora. No grupo C, alguns respondiam, mas um pouco receosos, já no grupo D, respondiam sem receio, porém, em casos de não verbais apenas expressavam com gestos. Em seguida fizemos uma imersão de sons extraídos da natureza: pau de chuva, ocarina, seringa (som de água), vento (cabeça da flauta) e por último, fizemos o formato Conhecendo o Instrumento Musical: Agogô, onde os bebês passaram a explorar os sons desse instrumento, tendo todos os grupos participado dessa atividade.

Na segunda semana a temática foi amizade, no qual a aula foi trabalhada a canção “Levantar o braço e dar um abraço”, com intuito de abordar a temática. Outra prática foi a

atividade rítmica com os instrumentos musicais. No segundo horário, foi abordado o Formato Expressões Faciais e Suas sonoridades, onde mostramos que nossas expressões também emitem som triste (de choro, alegre) e som de risada, surpresa (medo). Em seguida, apreciamos o “Gato que chora no telhado”, trabalhando a percepção auditiva, com aplicação dos sons das expressões faciais.

Na terceira semana abordamos sobre o Relógio e seu som: tic-tac (roleta), ao final cantamos a canção do Reloginho e utilizaremos o pandeiro para finalizar o formato. Após, revisar o formato das parlendas, usando cards visuais. Em seguida, tivemos o Trem de Ferro, a engenharia divertida passando para levar em sua carga as bolinhas espalhadas pela sala, ao som de “Trenzinho caipira”. Os bebês estavam bem participativos e demonstraram bastante interesse nas atividades propostas.

Na quarta semana foi feito uma “viagem usando a imaginação” com passaportes personalizados para os bebês, no qual fizemos uma visita em cada país onde esses compositores famosos nasceram. (Vivaldi - Itália, Beethoven - Alemanha, César Guerra Peixe - Brasil) No jardim, as crianças pegaram um avião e aterrissaram na Itália, no jardim de Vivaldi e apresentaremos a estação (primavera). Nessa atividade em roda, foram utilizadas as clavas, todos os bebês participaram e mostraram interesse nesta atividade. No segundo horário abordamos o formato brincadeiras musicais com o relógio tic-tac e revisamos as notas na partitura (feltro) e apresentamos a escada musical (feltro), com o objetivo de aprender o nome das 7 notas musicais. Aplicamos a altura (em formato escadinha) grave e agudo com a canção da vovó e no meu corpo moram notas. Em seguida, pegamos o avião e “viajamos” para a Alemanha, onde conheceremos o famoso compositor Beethoven, aplicamos sobre a orquestra de câmara (revisarmos os sons dos instrumentos de cordas) ao som das 9ª sinfonia e resgatamos os violinos espalhados em sala de aula.

4.6 Observações reflexivas ao longo dos meses

Ao vivenciar essa experiência como professora auxiliar de música, foram obtidas diversas experiências relacionadas ao desenvolvimento musical infantil e para representar esses determinados aspectos do desenvolvimento, será apresentado uma tabela com os cinco meses de observação da autora no seguinte trabalho:

MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Ficavam receosos em participar das atividades corporais	Novos integrantes na turma Readaptação	Curiosos e mais participativos Incentivo ao desenvolviment	Interação maior com os outros bebês da turma Participação	Interações Participando ativamente Participaram

Apenas observavam os movimento	da turma	o da fala	ativa em interações com instrumento	sem ficar receosos e sem que as babás necessariamente precisassem estar fazendo as atividades. Independência do bebê
---------------------------------------	-----------------	------------------	--	---

5. Considerações Finais

Ao longo do trabalho, buscou-se descrever a vivência musical dos bebês do programa BBS e contextualizar o ambiente que estão inseridos, o qual é observado o desenvolvimento ao longo dos cinco meses (maio a setembro de 2023). Segundo, Theisen (2021), o crescimento da criança ocorre em estágios sucessivos de independência e o papel do professor é inspirar a criança a agir e a pensar por si mesma. É esse brincar consciente e espontâneo da criança que possibilita habilidades que crescem o seu potencial criativo dentro de um ambiente que oportuniza esse estágio de desenvolvimento natural da criança. Nesse contexto é importante ressaltar que os espaços e suas materialidades permitem que a criança pesquise, investigue e amplie suas experiências.

Os espaços de ensino e aprendizagem nas escolas de Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. O ambiente organizado e receptivo é essencial para a ampliação das linguagens. Um local preparado para as crianças, onde as mesmas possam ir para onde a imaginação levar e onde possam organizar do modo que se sentirem mais confortáveis, são indispensáveis para um espaço que se torna educador. Assim sendo, escolas pensadas em uma abordagem que valorize a criança, que a coloque como protagonista e que considerem os espaços como educadores, são instituições que vão ganhando cada vez mais reconhecimento, pois demonstram o carinho e o respeito pela criança. MATIAS E CAMARGO (2018)

Diante disso, é importante ressaltar que no Brasil essa abordagem pedagógica de Reggio Emilia, ainda está passando por processos de ambientação e integração, ocasionando novas propostas práticas metodológicas utilizadas de formas pioneiras ou adaptativas aos conceitos educacionais reggianos. É nesse contexto que o Espaço Cultural Infante, localizado na cidade de Manaus, se inclui, por se tratar de ser pioneiro na abordagem Reggiana com a proposta de trabalhar os conceitos fundamentais de Reggio

Emilia, investigando estratégias inovadoras e se adaptando ao contexto social local, buscando a qualidade do ensino e das estruturas do espaço.

E por se tratar de uma abordagem nova nos âmbitos educacionais, ainda carece de profissionais habituados com esse modelo de ensino, o que ocasiona a ao espaço capacitar profissionais para esse novo procedimento educacional.

Dessa forma, concluo que foi observado determinados aspectos no desenvolvimento musical no Espaço Cultural Infante especificamente dentro do programa BBS, para as realizações de atividades com aperfeiçoamento e adaptação dos métodos ativos da pedagogia musical resultando em uma vivência musicológica em atividades práticas e relacionando sempre aos conceitos básicos reggiano. E de forma reflexiva foi observado que para o aprimoramento dos ensinamentos musicais, é essencial que ocorra a capacitação de profissionais para se adequarem a aplicação da abordagem reggiana de ensino dentro do espaço mencionado no presente trabalho.

ANEXOS

ANEXO 1:

Figura 3: Plano de Aula da primeira semana do mês de Maio de 2023

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES	MAIO SEMANA 1	espaço cultural IN FASE
MÚSICA E DIVERSÃO		
PROFISSÕES (1 À 5/5) CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E PERFORMANCE MUSICAL <small>OPORTUNIZAR VIVÊNCIAS E DESCOBERTAS SOBRE PROFISSÕES E PROFISSIONAIS DE DIVERSOS SETORES, ESTIMULANDO A CURIOSIDADE E PROMOVENDO NOÇÕES SOBRE ESSE EIXO TEMÁTICO.</small>		
DESCREVA A ATIVIDADE DO DIA (FORMATOS, OBJETIVOS GERAIS, AÇÕES)		
<p>No Programa Baby trabalharemos com o formato Acolhimento Musical, integrando as crianças a rotina musical, neste dia as crianças devem trazer 1 instrumento musical que possa ter na sua casa.</p> <ul style="list-style-type: none">- Em seguida, teremos as Brincadeiras Musicais, com a participação da Dona Aranha, onde as crianças trabalharão a gestualidade (subindo a parede, som de chuva forte, som da queda) e a coordenação motora. Seguiremos com o formato Investigando os sons do corpo com canções de expressão corporal, teremos a presença da BONECA DE LATA.- No segundo momento teremos uma imersão de notas musicais coloridas no feltro, onde as crianças produzirão suas canções no flanelógrafo musical- Encerraremos com o formato Relaxamento Musical, trazendo a vivência sonora ao som da flauta		
SOFTSKILLS		
Atenção, Concentração, paciência, socialização		
MATERIAIS PARA PRODUIR		
8 serpentes de condutas https://www.instagram.com/p/Cqx1E1DsvbM/?utm_source=ig_web_copy_link 8 aranhas https://www.instagram.com/reel/CbbE8NFqmRr/?utm_source=ig_web_copy_link (rolo de papel pintado na cor preta, barbante colorido, palito de picolé colorido, olhos) 1 painel de partitura musical 2,560 x 1,440, (2,5m) 21 notas musicais (3 dó Vermelho - 3 ré laranja - 3 mi verde - 3 fá azul - 3 sol amarelo - 3 lá rosa - 3 si branca) 1 clave de sol (feltro amarelo)		
MATERIAIS PARA PROF. SEPARAR		
1 flauta, instrumentos musicais em sala de aula		
SUGESTÕES GERAIS DE FORMATOS E AÇÕES. FORMATOS: RODA DE MÚSICA, VIVÊNCIA MUSICAL EXTERNA, BRINCADEIRAS MUSICAIS, CONHECENDO INSTRUMENTOS, INVESTIGANDO SONS DO CORPO, BANDINHA MUSICAL, CORTEJO MUSICAL, CRIANDO INSTRUMENTOS MUSICAIS. AÇÕES: TOCAR, OUVIR, CANTAR, ACOMPANHAR, BRINCAR, PERCEBER ESPACIALMENTE, CHACOALHAR, BATUCAR, TAMBORILAR, TECLAR, DEDILHAR, SOPRAR, DANÇAR, CONCENTRAR, DESCOBRIR SONORIDADES, IMITAR, PAUSAR/CONTINUAR, HARMONIZAR, CRIAR SONS COM O CORPO, APRESENTAR.		

ANEXO 2:

Figura 4: Documento de Assentimento da Empresa


GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS

1. Identificação da empresa: Razão
Social: JRN - Instituto de Arte e Música - ITEL

CNPJ: 32.792.965/0001-27

Inscrição Estadual: 05.407.381-2

Endereço completo: Rua Edson José Porto, n. 100, Honório do Sul, Orla do Sul

Representante da empresa: Nathalie Tolon Fogalhão de Lima

Telefone: (92) 98456-3035

e-mail: atendimento@fontecultural.com.br

2. Identificação do tipo de material bibliográfico: (x) TCC de Graduação () TCC de Especialização () Artigo Científico

3. Apresentação do(a) pesquisador (a) e da pesquisa acadêmica:
Eu, **Sara Aimée Ihuaraki Nogueira**, CPF: **03647058254**, estudante do curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Amazonas orientada pela **Profa. M. Sc. Bárbara Soares** da Universidade do Estado do Amazonas, pesquisadora responsável pelo Projeto de pesquisa intitulado **"Vivência musical com bebês de 1 ano e 6 meses a 2 anos e 6 meses de idade: Um relato de experiência do desenvolvimento musical no programa BBS do Infante Cultural (Manaus-AM)"** que tem por objetivo principal relatar a experiência vivida pela pesquisadora principal deste trabalho acadêmico, como professora auxiliar de música no Espaço Cultural Infante, mais especificamente narrar as atividades realizadas nas aulas e descrever as experiências acerca do programa BBS e a vivência musical desenvolvida pelos bebês na faixa etária de um ano e seis meses a dois anos e seis meses de idade, em um período de cinco meses (maio a setembro de 2023). O trabalho foi desenvolvido com a apresentação do Espaço Cultural Infante referente à pesquisa, descrições do programa BBS, narrações das atividades das aulas de música e resultados observados ao longo de cinco meses (maio a setembro de 2023).

4. Procedimentos:
Esta pesquisa consistirá em uma abordagem qualitativa e por se tratar de um relato de experiência o método utilizado é uma narrativa das experiências da pesquisadora responsável, o qual ocorrerá descrevendo o procedimento metodológico e prático de aulas e atividades observadas em um período de cinco meses (maio a setembro de 2023) e analisar de forma reflexiva, essa vivência dos bebês dentro do programa BBS no Espaço Cultural Infante.

5. Participação na pesquisa:






A participação da empresa nesta pesquisa consiste na autorização e divulgação do nome da empresa, no trabalho científico assim como informações relacionadas a empresa para auxiliar nas técnicas de coleta de dados para a pesquisa. Tais como autorizar que sejam feitos relatórios das aulas de música do programa BBS, registros por meio de fotografias ou vídeos referentes ao espaço físico da empresa, recursos materiais usados nas aulas e das atividades musicais com os bebês. Porém é importante ressaltar que não será utilizado a imagem das crianças no referido trabalho acadêmico e que em todas as imagens, em casos de ter a presença de qualquer criança, serão utilizadas tarjas pretas de confidencialidade ou borrões de imagens com o intuito de não identificar a identidade da criança.

6. Riscos e benefícios: Como toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, durante a pesquisa poderá ocorrer dispersão dos dados pessoais dos participantes da empresa e informações compartilhadas com a pesquisadora responsável. Para que isso não aconteça, será adotado como procedimento um nome fictício para se designar aos participantes no trabalho, que serão citados nas narrativas e relatórios utilizados na pesquisa acadêmica. Além disso as informações serão manipuladas apenas pela pesquisadora responsável e utilizados somente nesse estudo, para fins de relatar as atividades realizadas nas aulas de música. Portanto, salientamos que esta pesquisa, em todos seus procedimentos metodológicos, assim como posteriormente na divulgação científica, buscando a garantia de sigilo e de privacidade de seus participantes, assim como proteção da imagem, utilizando tarjas pretas de confidencialidade ou borrões em imagens de participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das divulgações da identidade de seus participantes e informações sem prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, e de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros, a fim de que essa pesquisa possa contribuir para o ensino da música para essa faixa etária, por conta de não se encontrar muitos materiais didáticos ou pesquisas no estado do Amazonas, auxiliando a comunidade científica e que professores tenham recursos metodológicos disponíveis que tiveram eficácia na musicalização com bebês.

Leia cuidadosamente e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peça que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

Figura 5: Assinaturas



Eu Nathalie Clara Magalhães de Lima representante da empresa acima nominada, após a leitura do presente termo. Confirmando que recebi uma via deste termo e autorizo a realização do trabalho citado acima e a divulgação dos dados obtidos somente no meio científico.

Manaus, 30 de junho 2024.

Nathalie Clara Magalhães de Lima
Representante da Pesquisa


JRM - ENSINO DE ARTES E MÚSICA LTDA
Nathalie Clara Magalhães de Lima
CPF: 882.379.902-34
Sócia - Administradora

Sara Anívia Shuarayen Moqueia
Pesquisador Responsável

Professor(a) Orientador (a)




Anexo 3:

Figura 6: Aula com utilização do recurso visual (fantoques de animais)



Figura 7: Aula de confecção de chocalhos



Figura 8: Aula com a utilização de clavas



Figura 9: Aula de apresentação das notas musicais



Figura 10: Aula de apresentação de instrumento musical (piano)

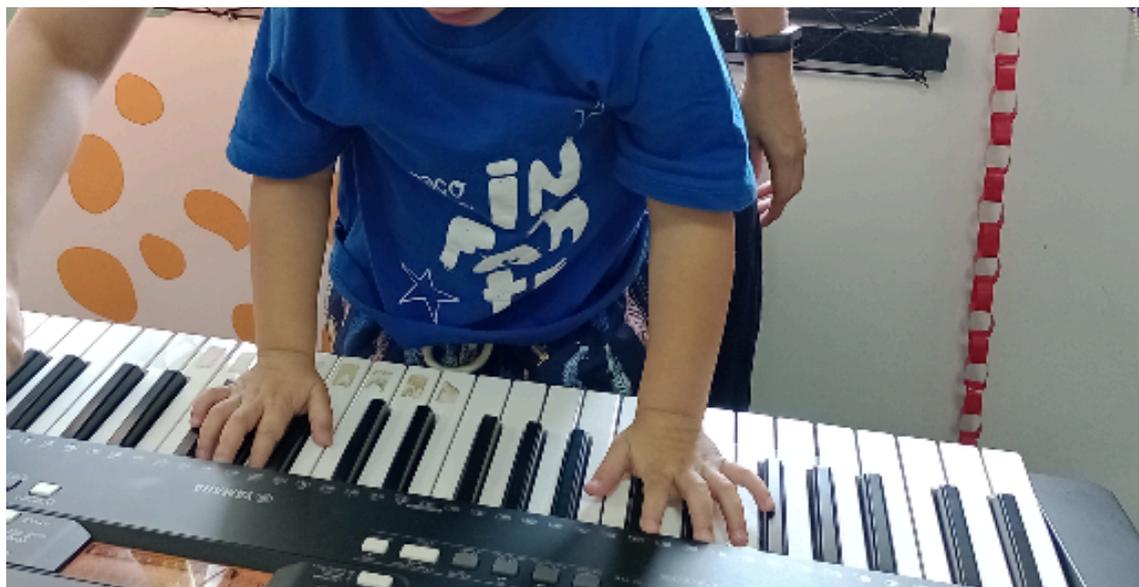
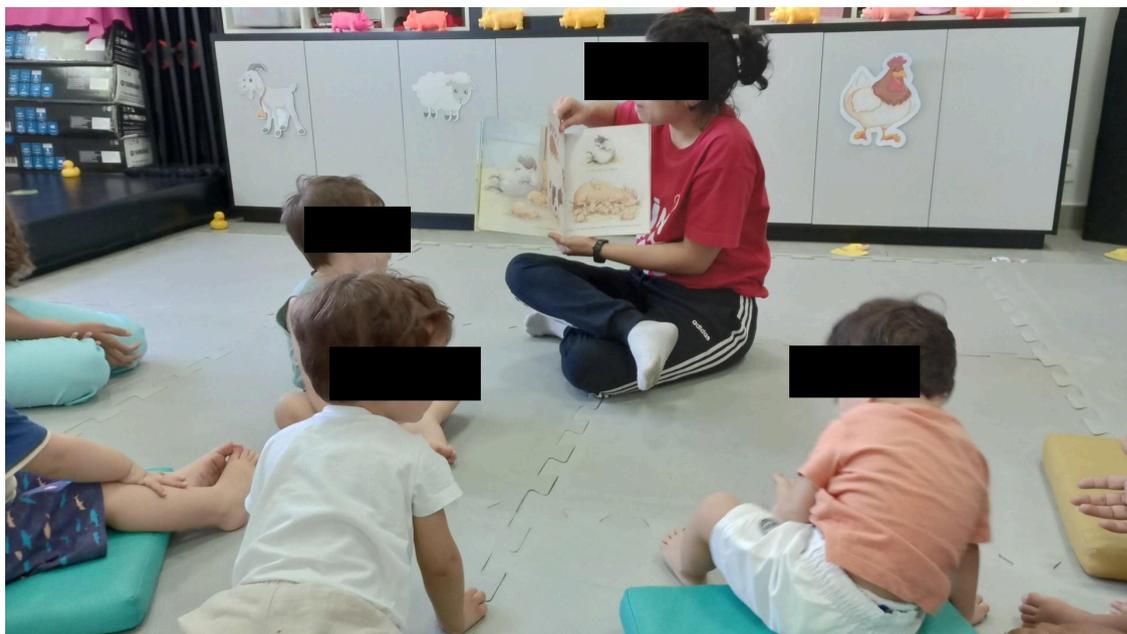


Figura 11: Aula externa, visitação ao INPA



Figura 12: Aula de contação de história (Timbre dos animais)



Referências bibliográficas

BEYER, Esther. Interagindo com a música desde o berço: um estudo sobre o desenvolvimento musical em bebês de 0 a 24 meses. Anais do XIII Encontro Nacional da ANPPOM/UFMG, 2001. P. 617- 620.

BEYER, Esther. Som e movimento: a influência da música nas ações motoras dos bebês. In: XIII Encontro Anual da ABEM. Rio de Janeiro. CBM/CEU, 2004. P. 333- 340.

CORREA, Aruna Noal; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Esther Beyer: contribuições para a educação musical brasileira. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 23, 95-97, mar. 2010.

ÉBOLI, Lilian Henne, A abordagem de Reggio Emilia para educação infantil: a realidade de uma escola reggiana no brasil. PUC. São Paulo, 2011.

EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/ Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman; tradução: Dayse Batista; revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa.- Porto Alegre: Penso, 2016. 295p.-v.1.

FERRACIOLI, Laércio. Aspectos da Construção do Conhecimento e da Aprendizagem na Obra De Piaget. Cad. Cat. Ens. Fís., v. 16, n. 2: p. 180-194, Departamento de Física UFES Vitória ES. 1999.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: UNESP/Funart, 2008.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki: a educação do talento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaber, 2012.

LA TAILLE, Yves de, Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em Discussão / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 1992.

LILLARD, Paula Polk. Método Montessori, uma introdução para pais e professores. 1. ed. São Paulo: Manole, 2017.

MATIAS, Ana Karolyne Rodrigues; CAMARGO, Gislene. Os espaços educadores na abordagem de Reggio Emilia e suas contribuições para a escola da rede privada da região de Criciúma/SC. *Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 2, no2, julho/dezembro de 2018.

PEREIRA, Jorgiana Ricardo. A abordagem Educacional de Reggio Emilia para a primeira infância: Uma visão de pedagogia participativa e da escuta. *Revista portuguesa de pedagogia*. Ceará, 2020.

PLACIDES, Mariano Fernando; COSTA, Jose Wilson da. John Dewey e a aprendizagem como experiência. *revista Apotheke*. v. 7. n.2.p. 129-145, Minas Gerais, 2021

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. Tradução de

THEISEN, Miriam Ester. *Pedagogia montessoriana para professores de educação infantil: O significado do brincar*. UNISC. Santa Cruz do Sul, 2021
Vania Cury. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2014.